



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10345 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

## NARRATIVAS SURDAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM FOCO

Juliana de Oliveira Pokorski - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Lia Gonçalves Gurgel - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este estudo, apresenta-se a partir da intersecção entre duas pesquisas de doutorado: uma já finalizada e a outra em andamento, e tem por objetivo analisar narrativas surdas sobre processos de alfabetização e letramento no contexto escolar produzidas em dissertações e teses de pesquisadores surdos. Fundamentado na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos Surdos, a presente investigação inspira-se nas contribuições de Soares (2020), Andrade (2014) e Larrosa (2016). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa envolvendo a análise das seções introdutórias dessas teses e dissertações previamente elencadas nas pesquisas citadas. A análise dos dados elencados, foi sistematizada em dois eixos a partir de narrativas que questionam práticas escolares e que apontam caminhos. A partir dessa investigação é possível depreender que a alfabetização de surdos deve se basear em processos de letramento, vinculado ao contato com textos significativos e com o estímulo à leitura, processos que necessitam de uma língua plena como subsídio.

Palavras-chave: alfabetização e letramento; narrativas surdas na pós-graduação; educação de surdos.

O presente texto surge da intersecção entre duas pesquisas de doutorado: uma que analisou as narrativas de si, produzidas por surdos em suas teses e dissertações (XXXXXXX, XXXX) e outra, ainda em andamento que objetiva analisar narrativas surdas sobre processos de alfabetização e letramento no contexto escolar também produzidas em dissertações e teses de pesquisadores surdos. Ambas pesquisas, assim como este texto que delas provém, se inscrevem nas esteiras de pensamento dos Estudos Culturais em Educação e Estudos Surdos, campos que frequentemente se apresentam articulados, potencializando as pesquisas a respeito da educação de surdos.

Durante a realização da primeira investigação, de caráter mais amplo, foi realizada a busca pelas pesquisas produzidas por surdos, as quais foram organizadas em um quadro com 207 produções acadêmicas. Ao longo da análise empreendida na época, uma das grandes recorrências encontradas foram as narrativas centradas na infância. Embora não tivessem relação direta com as temáticas investigadas pelos pesquisadores, nessas narrativas específicas foram destacados os processos de aquisição de línguas e constituição de si como sujeitos surdos, processos que possuem relação estreita com os modos de habitar um

programa de pós-graduação e nele fazer pesquisa. É nos relatos de experiências escolares, vivenciados na infância, que ambas pesquisas citadas no início deste texto, se relacionam e produzem o presente estudo. As narrativas de si encontradas nas teses e dissertações produzidas por surdos, além de possibilitarem pensar sobre a constituição do sujeito acadêmico surdo, se configuram como um corpus profícuo de análise para pensar infâncias surdas, os modos de ser e se constituir como aluno, bem como refletir sobre a história da educação de surdos, filosofias educacionais e metodologias que atravessaram as trajetórias escolares dos alunos surdos ao longo dos anos.

No presente estudo, realizamos um recorte nos materiais analisados em ambas pesquisas mencionadas, e temos como objetivo investigar narrativas de experiências escolares centradas nos processos de alfabetização e letramento dos surdos brasileiros. O corpus da pesquisa foi construído a partir da leitura, principalmente, das seções introdutórias dessas teses e dissertações previamente elencadas nas pesquisas citadas. Como processo metodológico, a partir da leitura desses escritos surdos, foram elencados excertos onde eram relatados as metodologias utilizadas por docentes, a aprendizagem da escrita em português, e os desafios e potencialidades encontradas durante o processo de alfabetização.-

Entendemos a importância de pesquisar narrativas, pois as mesmas são constituídas “[...] a partir da conexão entre discursos que se articulam, que se sobrepõem, que se somam ou, ainda, que diferem ou contemporizam”, (ANDRADE, 2014, p. 181). Além disso, a experiência, que é singular e irrepitível (LARROSA, 2016) só nos é acessível através da narrativa sobre a experiência, uma tradução possível do vivido para o registro linguístico. As narrativas escolares nos apontam caminhos para refletir sobre práticas docentes realizadas no passado e as marcas que deixam nos alunos durante a infância, possibilitando (re)significar a docência, observar com outros olhos a educação de surdos.

Essas narrativas se entrelaçam nas análises com os conceitos de alfabetização e letramento (SOARES, 2020), narrativa (ANDRADE, 2014) e experiência (LARROSA, 2016), que nos servem como ferramentas para ler esse escritos surdos. As recorrências foram organizadas em dois grandes eixos que remetem a alguns possíveis motivos para que essas narrativas escolares se fizessem presentes em teses e dissertações: narrativas que questionam práticas e narrativas que apontam caminhos.

## **1 - “Não compreendia o que significava as palavras”: narrativas que questionam práticas escolares**

Ao analisar essas narrativas que nos apontam caminhos para pensar a educação de surdos, focamos na alfabetização e o letramento, a partir de uma perspectiva bilíngue considerando a potência e a importância desta para o ensino/aprendizagem do aluno surdo, compreendendo este sujeito como pertencente a um grupo linguístico minoritário. Cabe salientar, no entanto, que grande parte das narrativas aqui analisadas, remetem a períodos anteriores da educação de surdos, nos quais, muitas vezes, não havia garantia de acesso e uso da Língua Brasileira de Sinais já que esta não era reconhecida ou não haviam políticas de inclusão que tornassem a participação mais efetiva no ambiente escolar um direito.

Um exemplo sobre este ponto é trazido na dissertação de Oliveira, na qual a pesquisadora produz uma narrativa que remete a década de 60, na qual relata ter sido aconselhada a deixar a escola. Segundo ela, “não seria aconselhável que retornasse àquela escola onde, com certeza [...] não conseguiria acompanhar os estudos” (OLIVEIRA, 2014b, I). Outras narrativas,

embora não apresentem ambientes tão explicitamente excludentes, exteriorizam experiências que remetem a contextos de isolamento, sem uma participação efetiva na rotina pedagógica.

Na condição de surdo, **eu só copiava**, não entendia praticamente nada do que os professores falavam em sala. [...] Assim, não participava de atividades em grupo, era um incluso isolado, no mundo do silêncio, no universo barulhento da sala de aula. (OLIVEIRA, 2014a, p.24)

Para além das possibilidades de participação, inclusão no ambiente escolar, as narrativas aqui apresentadas viabilizam espreitar as salas de aula onde esses sujeitos eram inseridos e então conhecer brevemente os processos de alfabetização e letramento dos surdos brasileiros. Na narrativa de Oliveira, apresentada anteriormente, por exemplo, destacamos uma prática muito recorrente, a da cópia como estratégia de produzir uma escrita.

Nesse sentido, concordamos com Farias, ao mencionar que a construção de sentido do texto nos remete “[...] ao conceito de texto como um processo e não como um produto acabado, cujo sentido não é único, mas aquele construído com base na interação autor-leitor.” (FARIAS, 2006, p.273). Ou seja, considera-se que a cópia por si só não produz sentido à aprendizagem do aluno.

Uma narrativa que se aproxima desta discussão é trazida por Pinheiro quando menciona em sua dissertação que o fato de não ter acesso pleno à uma língua não lhe impedia de receber informações visuais do mundo que a cercava. No entanto, os termos mais isolados aprendidos na escola não a subsidiavam a traduzir o pensamento em palavras.

Não ter a oportunidade de experienciar as palavras aprendidas na escola e em diversos outros contextos comunicativos do cotidiano impossibilitou o aprendizado de modo significativo do vocábulo da língua portuguesa. [...] Meu vocabulário era constituído por palavras como água, dormir, comer, brincar e outros. (PINHEIRO, 2012, p.15)

A partir deste relato, podemos refletir sobre os desafios encontrados durante o seu processo de alfabetização ao ter um contato superficial com a língua portuguesa através da aprendizagem de palavras descontextualizadas. Nesse sentido, concordamos com Farias, ao mencionar que ensinar apenas uma lista de palavras não torna o aluno competente na língua. Ou seja, “O ensino da palavra deve vir acrescido do ensino de todas as relações que ela estabelece na língua-alvo.” (2006, p.280). Ainda, de acordo com a mesma autora, “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele [...]” através da junção de dois processos: o primeiro se refere ao âmbito da compreensão e o segundo ao âmbito da interpretação. Deste modo fica evidente o papel ativo do leitor no processo de significação do texto. No entanto para que esse sujeito assuma o seu papel nesse processo, ele precisa ter uma língua que lhe permita dialogar com o texto, é fundamental também que o seu conhecimento de mundo lhe subsidie essa compreensão, e é, por fim, necessário que esse texto comunique algo, ou seja não é possível dialogar com frases sem contexto, ou textos superficiais.

## 2. “[...] e a descoberta do gosto pela leitura despertava a cada dia”: narrativas que apontam caminhos

Neste segundo eixo de análise, consideramos importante destacar alguns excertos que apontam para experiências que tornaram-se significativas aos olhos dos pesquisadores com relação ao processo de aprendizagem durante a fase de alfabetização. Tais narrativas, embora remetam a experiências particulares, nos viabilizam pensar sobre caminhos e possibilidades a

partir de práticas potentes e aprendizagens significativas.

No excerto a seguir, por exemplo, são trazidos diversos elementos que contrastam com as narrativas discutidas na seção anterior. É destacado o prazer da leitura, o papel da família no processo de aprendizagem e a construção de significados na leitura a partir do texto.

Sempre muito curioso, queria saber de tudo, e a descoberta do gosto pela leitura, despertava a cada dia, pois me deleitava com uma leitura clássica [...].

[...] Sem contar que eu perturbava sempre a minha mãe na curiosidade quando não entendia algumas palavras para ela esclarecer de que se tratava. (VIANA NETO, 2015, p.39)

Na narrativa de Viana Neto (2015), trazida aqui em recorte, o pesquisador explica a sua relação com a leitura, chamando atenção para a prática da leitura literária, inicialmente despertada por textos com mais imagens, que segundo ele, lhe serviam como suporte de significação. Outro aspecto relevante trazido no excerto é a forma com que a partir da leitura literária e da relação com a família se construía uma possibilidade de ampliação do léxico escrito em português.

Por fim, um último aspecto que se apresentou com frequência nas narrativas e que potencializou a alfabetização, foi o letramento, que caracteriza-se através de práticas sociais na área da leitura e da escrita. No relato de Tatiane de Souza encontramos um exemplo:

Com sete anos de idade, eu questionei meus pais sobre qual era o endereço da minha casa. Minha mãe escreveu para mim em um papel o nome da rua, do bairro e o número do telefone para que eu lesse e memorizasse aquelas palavras. [...] depois como era o nome dos objetos, dos lugares onde passeava com meus pais e assim passei a significar no português as coisas que me rodeavam. (SOUZA, 2014, p. 21)

Ao narrar esse uso social da escrita, esses escritos surdos possibilitaram a reflexão sobre a necessidade de atrelar a alfabetização ao processo de letramento. Nesse sentido, concordamos com Kleiman (2005) ao destacar que a alfabetização é inseparável do letramento. Cabe destacar, porém, que essas práticas sociais precisam ser significadas por intermédio de uma língua, e por esse motivo é imprescindível que seja garantido o seu acesso pleno desde a primeira infância.

## Conclusão

As narrativas registradas nas produções acadêmicas surdas oportunizam conhecer, de maneira panorâmica, diferentes contextos educativos, práticas de ensino e aprendizagem que subsidiam reflexões a respeito da alfabetização e letramento desses sujeitos. São destacadas experiências relativas a práticas de repetição e memorização, que parecem ser possíveis de serem quebradas ou ressignificadas com a presença da língua de sinais que subsidia a compreensão de mundo, e o diálogo bilíngue com o texto escrito. É necessário, portanto, pensar a alfabetização de surdos a partir das especificidades da educação de surdos, através do conceito de língua adicional.

Enfatizamos, por fim, a partir do que nos indicam as narrativas, a necessidade de o processo de alfabetização ser vinculado ao contato com textos significativos e com o prazer literário. E destacamos a importância de se refletir sobre a temática, conforme menciona Magda Soares (2020) através de metodologias baseadas em variadas ciências sendo refletidas em uma prática docente que envolva a aquisição do sistema de escrita, ou seja, a alfabetização e o uso

competente das práticas sociais de leitura e escrita denominado letramento.

### **Referências:**

ANDRADE, Sandra dos S. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 175-196.

FARIAS, Sandra P. de. Ao pé da letra não!: mitos que permeiam o ensino da leitura para os surdos. In: QUADROS, R. M. de (org.). **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. p. 252-283.

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre a experiência**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

OLIVEIRA, José C. de. **Leitura e Escrita do Português como Segunda Língua: a Experiência de um Professor Surdo com um Aluno Surdo no Contexto Acadêmico**. 2014a. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, Sonia R. N. **Educação e formação de professores surdos: contextos, inserções, dilemas e desafios**. 2014b. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - FGV, São Paulo, 2014.

QUADROS, Ronice M. de. O "BI" em bilinguismo na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, Eulalia (org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 187-194.

PINHEIRO, Kátia L. **Práticas pedagógicas bilíngues para crianças do instituto cearense de educação de surdos**. 2012. Dissertação - UFC, Fortaleza, 2012.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Tatiane de. **Educação de surdos em Passo Fundo: momentos da história da escolarização**. 2014. Dissertação - UPF, Passo Fundo, 2014.

VIANA NETO, Francisco de A. **Práticas de formação e inclusão de alunas surdas: narrativas de experiências de professores da escola municipal Jonas Gurgel- Caraúbas/RN**. 2015. Dissertação - UERN, Mossoró/RN, 2015.